

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO EM CONSULTA MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ORIENTAÇÕES SOBRE O DISPOSITIVO INTRAUTERINO

PAZZA, Kamila¹; DINIZ, Francielen Branco²
WAZENKESKI, Estela Schiavini³
ULBRA^{1,2,3}

Introdução

O planejamento familiar é garantido por lei no Brasil e dá o direito a mulher, homem e casal de planejarem sua prole¹. O acesso a esse delineamento pode ser vivenciado através da Atenção Primária em consultas com a equipe multidisciplinar de saúde. A gravidez não planejada tem índice alto em mulheres de idade fértil, na faixa etária de 20 à 40 anos, cerca de 60% dessas usuárias tiveram uma gestação não planejada e mais de 47% destas mulheres usavam algum tipo de método contraceptivo². O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta alguns tipos de método contraceptivos para a população brasileira, dentre eles: preservativo masculino e feminino, pílula combinada, anticoncepcional injetável mensal e trimestral, dispositivo intrauterino de cobre, diafragma, anticoncepção de emergência e minipílula. O dispositivo intrauterino (DIU) disponível no SUS é o de cobre, tendo a eficácia ainda maior, de 99,96% e ser livre de hormônios e não tem sua eficácia diminuída por interação com outras medicações. Sendo de grande valia na Atenção Primária, o farmacêutico pode sanar as dúvidas das mulheres sobre qual o melhor método contraceptivo e qual se adaptaria melhor ao perfil de cada usuária, levando em consideração efeitos colaterais, tempo de utilização, estilo de vida, etc.³

Metodologia

Ao se realizar consulta da saúde da mulher, preventivo de câncer de útero, exame Papanicolau, abordava-se o assunto sobre sexualidade e planejamento reprodutivo. As consultas foram realizadas em uma unidade de estratégia de saúde da família, no período de maio à agosto de 2021. Foram realizados em torno de 30 atendimentos com mulheres em idade fértil de 20-45 anos.

Resultados

De acordo com dados da pesquisa Nascido no Brasil, realizada no ano de 2014, metade das puérperas entrevistadas não haviam planejado a gestação⁴. Essa estatística se deve, pois o planejamento reprodutivo entra em foco quando a paciente acessa o serviço de atenção primária com a vida sexual ativa, ou já grávida. .

Conclusão

O dispositivo intrauterino de cobre é um contraceptivo de grande valia para o SUS se levado em consideração o custo- benefício, pois é de longa permanência, podendo ser utilizado em qualquer idade, incluindo na adolescência, tendo maiores chances de satisfação por parte destas. A percepção é que as informações acerca da disponibilidade e segurança do produto não se é difundida entre os profissionais, sendo um processo demorado e burocrático, desse modo não chegando nas pacientes.⁵ O farmacêutico nas consultas de saúde da mulher, acarreta em intervenções proveitosas, pois diversos medicamentos e estilo de vida influenciam no uso dos anticoncepcionais, comprometendo a eficácia dos mesmos. Há troca de conhecimentos entre núcleos de farmácia e enfermagem, contudo são os pacientes quem recebem um serviço de maior qualidade e possam ter maior satisfação com o método contraceptivo escolhido. O papel do profissional farmacêutico é de suma importância para a equipe multiprofissional, uma vez que a troca de conhecimentos pode auxiliar aos pacientes na melhor escolha de contraceptivo que se adapte ao seu estilo de vida.

Referências

1. BRASIL, lei no 9.263, de 12 de janeiro de 1996, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm, acessado em 29/08/2021.
2. Viellas, E.F.; Netto, T.L.F.; Gama, S.G.N.; Baldissotto, M.L.; Neto, P.F.P.; Rodrigues, M.R.; Martinelli, K.G.; Domingues, R.M.S.M.; Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha Ciência & Saúde Coletiva, 26(3): 847-858, 2021
3. Diniz, C.S.G.; d'Orsi, E.; Domingues, R.M.S.M.; Torres, J.A.; Dias, M.A.B.; Schneck C.A.; Lansky, S.; Teixeira, N.Z.F.; Rance, S.; Sandall, J. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa Nascido no Brasil. Cad Saude Publica 30(Supl.):S140-S153, 2014
4. Instituto Nacional de Câncer, disponível em <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>, acessado em 29/08/2021.
5. Barreto, D.S.; Maia, D.S.; Gonçalves, R.D.; Soares, R.S.; Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade. 16(43):2821, 2021